

**PROJETO DE LEI Nº , DE 2023**  
**(Do Sr. CORONEL TELHADA)**

Acrescenta parágrafo ao art. 132 do Código Penal, para criminalizar a fabricação, comercialização, distribuição, posse, depósito, importação e uso, de mistura de cola e vidro moído (cerol), linha chilena, linha indonésia, ou de qualquer produto semelhante que possa ou não ser aplicado em linhas de papagaios, pipas, raias, pandorgas ou objetos similares.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 132 do Código Penal, aprovado pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, passa a vigorar acrescido do seguinte § 2º, transformando-se o parágrafo único do artigo mencionado em § 1º:

“Art. 132 .....

§ 1º A pena é aumentada de um sexto a um terço se a exposição da vida ou da saúde de outrem a perigo decorre do transporte de pessoas para a prestação de serviços em estabelecimentos de qualquer natureza, em desacordo com as normas legais. (Incluído pela Lei nº 9.777, de 1998)”;

§ 2º incorre na mesma pena do caput quem fabricar, comercializar, distribuir, portar, depositar, importar ou utilizar mistura de cola e vidro moído (cerol), linha chilena, linha indonésia, ou de qualquer produto semelhante que possa ser aplicado em linhas de papagaios, pipas, raias, pandorgas ou objetos similares. (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



## JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objeto aperfeiçoar norma jurídica, bem como impedir os inúmeros acidentes ocasionados pelo uso de linhas cortantes em atividades de cunho recreativo como o empinamento de papagaios, pipas, raias, pandorgas ou objetos similares em todo o País, o que ocasiona diariamente graves lesões, amputações e a morte de diversos cidadãos.

A mistura de cola com vidro moído, popularmente conhecida como “cerol”, aplicada nas linhas utilizadas para empinar pipas ou papagaios há tempos é proibida em razão do risco que se emprega à integridade física das pessoas.

Em todo o Brasil, há notícias de muitas ocorrências em consequência do uso do “cerol” aplicado em linhas de pipa que muitas vezes atingem o pescoço de motoqueiros e transeuntes, tais como as apresentadas nos links inframencionados:

- <https://www.youtube.com/watch?v=A4EU0yi7dFg;>
- <https://www.youtube.com/shorts/tbXmj72VMcM;>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Blxf3pwnehE;>
- [https://globoplay.globo.com/v/7785213/;](https://globoplay.globo.com/v/7785213/)
- [https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/03/23/mais-um-motociclista-fica-ferido-apos-ser-atingido-por-linha-de-pipa-com-cerol-em-uberlandia.ghtml.](https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/03/23/mais-um-motociclista-fica-ferido-apos-ser-atingido-por-linha-de-pipa-com-cerol-em-uberlandia.ghtml)

Proibido o cerol, surgiram as temidas “linha chilena” e “linha indonésia”. Enquanto o “cerol” é uma mistura de pó de vidro e cola, a linha chilena pode trazer em sua composição pó de quartzo, pó de pedra lima, e rejunte, já a linha indonésia é feita com linha de pesca composta por carbeto de silício, óxido de alumínio, óxido de alumínio cerâmico ou cimento. Todos são usados em linhas de pipas para cortar a linha do adversário.

Essas linhas podem levar transeuntes ou motociclistas a ter lesões graves, ou mesmo à morte quando atingem o pescoço.



Nesse sentido, merece relevo o estudo realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), publicado na Brasília MED. Volume 56; ano 2019: 41-44<sup>1</sup>, o qual trazem dados alarmantes acerca das ocorrências de lesões graves causadas por linhas cortantes, *in verbis*:

*“... O cerol é usado para cortar a linha de outras pipas, em uma espécie de batalha de pipas. Isso leva a ocorrência de lesões graves e até mesmo óbito. De 2005 a 2009, foi feito um estudo transversal na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, com vítimas de acidentes por linhas com cerol. Nesse período, foram identificadas 211 vítimas sendo 94% do sexo masculino. Os meses com as maiores ocorrências foram de julho, junho e janeiro, respectivamente. Além disso, as vítimas, quase em sua totalidade, são moradoras de regiões consideradas periféricas e tinham idade média de 15 anos. As lesões nos membros superiores (57,3%), principalmente nos dedos, no pescoço (15,6%), na cabeça (12,8%) e nos membros inferiores (11,4%) são as mais frequentes.<sup>2</sup> No contexto dos acidentes envolvendo linhas com cerol, apresentamos o relato de um caso grave e quase fatal de uma criança que foi socorrida com grave lesão cervical.”*

É importante destacar que restou demonstrado em um teste, que a linha chilena representa cerca de 30 (trinta) vezes a passagem de uma serra tico-tico. Desta feita, é evidente que contra esse tipo de material não há nada capaz de oferecer proteção à população, nem sequer uma armadura medieval seria capaz de deter tamanha letalidade.

1 ESGORJAMENTO CAUSADO POR LINHA DE PIPA COM CEROL. Brasília Med. VOLUME 56; ANO 2019: 41-44. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v56a05.pdf>. Acesso em 15 de mar. de 2023.

2 Laderira RM, Carreiro PRL, Rezende-Neto JB, Iannuzzi GC, Elias AA. Epidemiologia dos acidentes provocados por linhas com cerol: estudo de vítimas atendidas em hospital de trauma em Belo Horizonte, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2012;15(2):407-14.



É durante as férias escolares que aumentam o número de acidentes com linhas cortantes, e, os maiores atingidos são os motociclistas, pois, quando atingidos pela linha, muitas vezes no pescoço (*esgorjamento ou degola*), sofrem lesões graves ou mesmo a morte.

Portanto, tem-se por claro que a utilização dessas linhas cortantes coloca em risco crianças, pedestres e, em potencial, motociclistas e ciclistas que transitam pelas vias onde indivíduos costumam usar esse material ao soltar pipas.

Insta esclarecer, por oportuno, que além dos danos causados em humanos, as linhas cortantes também causam graves lesões em animais domésticos e silvestres.

Em matéria publicada pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA<sup>3</sup>, a professora Ana Silvia Ribeiro, coordenadora do Cetras Ufra, relata que, *verbis*:

*‘... os problemas ocorrem não apenas quando o animal está em vôo e tem o encontro com a linha de pipa. “O que fica para trás também prejudica esses animais. As linhas que ficam enroladas nas árvores podem provocar o estrangulamento e mutilação dos pés, quando o animal pousa e se enrolada nessa linha. No Cetras, já foram recebidos animais com lesão grave nas asas e nos pés, traumas definitivos ou que chegaram somente para serem eutanasiados, diante do sofrimento que passavam. Um desses animais recebidos é um gavião, encaminhado à universidade e que precisou ter parte da asa retirada. “Ele se enrolou em linha de pipa quando estava em pleno vôo, com isso caiu e teve uma fratura. Em tratamento ele teve que fazer a amputação parcial da asa, por isso é um animal que não tem mais chance de voltar para a natureza. Para rapinantes isso impede a sobrevivência, pois são*

3 “Acidente com linhas de cerol também vitimam animais”. Disponível em: [https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3179&catid=17&Itemid=121](https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3179&catid=17&Itemid=121). Acesso em: 15 de mar. de 2023.



*animais topo de cadeia alimentar e que precisam caçar e ter todas as suas habilidades e condições biológicas íntegras para exercer sua função” ...’*

Ante ao todo exposto, resta demonstrado com clareza que são necessárias maiores sanções administrativas pelo descumprimento da lei, independente de tipificações penais, para que seja possível a mitigação dos problemas ora relatados na proposta em comento, motivo pelo qual solicito o apoio dos nobres Pares para sua aprovação.

Sala das Sessões, em        de março de 2023.

**Deputado CORONEL TELHADA – PP/SP**

